

ENSINO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFPEL - FAMILIARIZAÇÃO COM O EXAME CELPE-BRAS

ISABELLA ORLANDINI SARACCHINI¹; LETÍCIA SILVEIRA DE OLIVEIRA² THAÍS
DURO DA ROSA³; VANESSA DOUMID DAMASCENO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – orlandichini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiaolive96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thaisduruorosa95@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nessad@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino do português brasileiro como língua estrangeira é bastante recente dentro do contexto das universidades brasileiras. Mas esta é uma realidade que tem mudado ao longo dos anos. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a cidade de Pelotas recebem um número considerável de estrangeiros de diferentes nacionalidades. Segundo dados da UFPEL, no ano de 2007 havia mais de 130 estudantes estrangeiros ligados à Instituição. Por essa razão, há dois anos, numa iniciativa do programa Idioma sem Fronteiras da UFPEL junto ao Centro de Letras e Comunicação, ofertou-se as primeiras turmas de Português como Língua Estrangeira (PPE) dentro da UFPEL.

Muitos dos programas que trazem os estrangeiros até a nossa universidade não exigem o CELPE-BRAS, exame que avalia a proficiência de estrangeiros em língua portuguesa brasileira. Portanto, na maioria dos casos, esses estudantes chegam até o programa PPE com nível 0 de proficiência nos idiomas, tendo que cursar disciplinas na graduação, mestrado e doutorado sem nenhum conhecimento prévio da língua portuguesa.

Visando atender a esta demanda, o PPE desenvolve e ministra aulas tendo como objetivo a inserção desses alunos no meio acadêmico e social da cidade de Pelotas, possibilitando-os a capacidade de se comunicar em língua portuguesa nos mais diversos contextos bem como a apreensão de aspectos (inter)culturais. Um dos fatores dificultadores para o alcance desses objetivos é o fato dos alunos estrangeiros possuírem línguas maternas, nacionalidades e níveis de proficiência diferentes entre si, fazendo com que nós, professoras e coordenadora do programa, tenhamos que pensar em aulas que abranjam todas essas singularidades dentro de uma mesma turma.

Além da contextualização acima, o presente trabalho pretende também evidenciar como são as práticas docentes nos cursos do Português para Estrangeiros, a utilização de materiais didáticos e qual é o aporte teórico usado como base para a realização do projeto. Em relação a esse último aspecto, salienta-se que tentamos sempre desconstruir o ensino de língua portuguesa para

estrangeiros baseando-se apenas na tradução, mas sim dentro de uma abordagem que, segundo LEFFA (1988), não se prende às frases isoladas do idioma, mas sim enfatiza a semântica dos textos, focando o ensino de línguas estrangeiras no cumprimento de tarefas, ou seja, situações comunicacionais a serem apreendidas. Nessa abordagem, o aprendiz do idioma torna-se um ator social, tendo que interpretar papéis sociais que lhe são solicitados.

*

2. METODOLOGIA

O Celpe-Bras é aplicado desde o ano de 1998, tido como o exame que certifica diversas qualidades de proficiência na língua portuguesa. O exame não se funda em questões objetivas gramaticais, mas sim no contexto, no propósito, nos interlocutores, nas informações desenvolvidas e suas funções no mundo.

O curso Familiarização com o exame Celpe-Bras visa exercitar cada uma das quatro competências em língua estrangeira (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) principalmente a partir de provas de anos anteriores disponibilizadas pelo acervo online.

Para que a realização das tarefas contidas no exame sejam cumpridas com excelência pelos alunos, são produzidas unidades didáticas conjuntamente pelo grupo de professoras do projeto de *Português para estrangeiros* da UFPel com o objetivo de auxiliar o ministrante em classe, desenvolver estratégias de interpretação dos elementos provocadores e de compreensão do enunciado.

Assim que a tarefa é realizada os alunos leem os textos um dos outros debatendo questões de coesão e coerência. Posteriormente, é feita a correção individualizada em que o professor, a partir de observações feitas nesta primeira edição do texto, propõe aspectos a serem melhorados.

No início das aulas são promovidos diálogos informais para que o aluno se sinta à vontade com a situação, com este objetivo são utilizados jogos e dinâmicas. Por este motivo, é no fechamento da aula em que os alunos participam da interação face a face, momento este que se encontram mais seguros por já ter empregado a língua durante as duas horas anteriores entre seus pares.

As correções dos textos escritos e orais são feitas a partir da grade disponibilizada de avaliação do exame utilizada pelos corretores, obtendo assim nota de 0 a 5. Após o esclarecimento das dúvidas são propostas reescritas buscando não só ajustar o formato do texto, mas em grande parte das vezes, aprofundar os conhecimentos propostos nas tarefas, para isso o professor disponibiliza publicações de revistas, jornais, vídeos que versam sobre o mesmo tema.

A turma conta com alunos de diferentes níveis de proficiência, portanto é disponibilizada uma plataforma online, contendo conjuntamente materiais das aulas de forma sistematizada e aspectos linguísticos gramaticais para o que o aluno de menor proficiência se apoie durante construção de seu texto. Neste local, são promovidas atividades extraclasse de verbos, verbos modais, conjunções e etc, vídeos, músicas em que os alunos podem depositar seus comentários em cada tópico para o esclarecimento de dúvidas. Estes alunos, comumente também optam por cursar a disciplina Português Básico, promovida pelo Centro de Letras e

Comunicação da universidade, que lhes oferece conteúdos iniciais contribuindo para sua desenvoltura tanto no exame quanto em seu dia-a-dia no Brasil.

Na introdução do curso foi notado que dentre as dificuldades na produção escrita dos alunos, a principal delas era identificar o gênero textual proposto nas tarefas, então, a partir disto, antes de cumpri-las são levados outros exemplos com a mesma estrutura, como cartas, colunas de jornais, notícia, convite e etc. Visto que os gêneros apresentados também são utilizados em suas línguas maternas, este quesito foi desenvolvido facilmente pelos alunos, assim adequando suas produções.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegar no curso, os alunos passam por diversos obstáculos. Em geral, o maior deles acaba sendo se expressar em língua estrangeira dentro de sala de aula em voz alta e clara. O recuo de produzir oralmente se dá pela insegurança em utilizar novas estruturas e palavras no idioma alvo. Assim sendo, as aulas são pensadas para serem articuladas de maneira que atribua maior confiança ao aluno, para que ele avance ao modo em que se arrisca a empregar a língua portuguesa.

A turma que inicialmente contava com cerca de 8 alunos, atualmente é composta por mais que o dobro de participantes, pois assim que o estrangeiro percebe a contribuição das aulas para sua evolução na língua portuguesa, ele passa a convidar amigos de seu meio de convivência para participar também e assim segue o ciclo.

4. CONCLUSÕES

O curso Familiarização com o exame Celpe-Bras agrega abundantemente na vida dos estrangeiros, independentemente de sua idade, curso, proficiência na língua portuguesa ou tempo no Brasil. Isto é perceptível ao analisar o perfil da turma, pois esta é composta por uma grande pluralidade de objetivos, contando com alunos que têm como obrigatoriedade de apresentar o certificado de proficiência com nivelamento mínimo para conclusão de seu mestrado ou doutorado e com outros que não tem o propósito de realizar a inscrição para participar do exame.

Isto acontece pois, como os estudantes relatam, o exame Celpe-Bras apresenta um formato adequado para exercitar o aprendizado de qualquer nível de proficiência, além do mais trabalha todas as competências exigidas para o convívio social do indivíduo em imersão.

Do mesmo modo, contribui grandemente para a formação do professor de português, proporcionando a experiência ímpar de ensinar sua língua materna como um língua adicional, assim aumentando suas perspectivas linguísticas e culturais tidas anteriormente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Manual do candidato do Exame Celpe-Bras. Brasília, Secretaria de Educação Superior (SESu), MEC, 2006

ALMEIDA FILHO, J. C. P.; MOUTINHO, R. Sentidos de ensinar PLE no mundo. In: ALMEIDA FILHO, J.C.O. Fundamentos de Abordagem e Formação de Professores de PLE e Outras Línguas. Campinas:Pontes Editores, 2011. p.51-63.

COURA-SOBRINHO, J. O sistema de avaliação Celpe-Bras: o processo de correção e certificação. In: Anais Congresso Internacional de Política Linguística na América do Sul, 2006, João Pessoa: Ideia ,2006.

COURA-SOBRINHO, J.; NEVES, L.O. A situação de comunicação em enunciados de questões do Celpe-Bras: uma análise semiolinguística. In: IX Congresso Latino-americano de Estudos do Discurso ALED 2011, Belo Horizonte. Discursos da América Latina: vozes, sentidos e identidades. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

DELL'ISOLA, R. L. P. et al A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras; Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.3, n.1, p.153-164,2003.

RODRIGUES, M.S.A. O exame Celpe-Bras: reflexões teórico-didáticas para o professor de português para falantes de outras línguas. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, 2006.

INEP, CONCEPÇÃO TEÓRICA CELPE-BRAS. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/acoes-internacionais/celpe-bras>.

ACERVO CELPE-BRAS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>.